

# Geoarqueologia aplicada na arqueologia preventiva: inserção do Sítio Mumbaca no contexto geoarqueológico do município de Itaituba/PA

Claudete Radel claudete.radel@gmail.com\*  
Fernanda Elisa Costa Paulino Resende fernanda.resende@clam.com.br\*  
Uelde Ferreira de Souza ueldeferreira@gmail.com\*

Mariana Freitas mariana.freitas@clam.com.br\*  
Ana Carolina Cavenague Napolitano ana.napolitano@clam.com.br\*  
Ênio Nunes enio.nunes@clam.com.br\*

\* Arqueóloga(o) na Empresa Clam Meio Ambiente

## Introdução

O Sítio Arqueológico Mumbaca, localizado em Itaituba, estado do Pará, foi evidenciado durante trabalho de prospecção arqueológica em etapa de regularização ambiental. Está inserido no panorama da ocupação pré-colonial de grandes áreas amazônicas, porém, distante das grandes concentrações de artefatos e sítios nas margens dos principais rios da região paraense. Fornece dados geoambientais importantes para a compreensão da ocupação humana na região do baixo Tapajós.

## Objetivo

Apresentar uma análise geoarqueológica do Sítio Arqueológico Mumbaca.

## Metodologia

Consistiu na análise das características geoambientais nas quais o sítio está inserido, através de levantamentos topográficos, análises de imagens aéreas e avaliação em campo durante etapa de salvamento, permitindo, assim, a comparação com outros sítios da região.

## Resultados e Discussões

O sítio a céu aberto está localizado em um contexto geoambiental amplo, em meia encosta, cercado de cursos d'água e a uma distância aproximada de 2km do rio Tocantinzinho. Ademais, há diversos recursos à disposição dentro do mesmo raio de 2km, como rochas para polimento de ferramentas líticas, a exemplo dos polidores do sítio Igarapé dos Veados. Há também um abrigo rochoso dentro da área do sítio e castanheiras dispersas pela região.

Diversos estudos relacionam as concentrações de determinadas espécies da flora Amazônia, como as castanheiras, ao manejo florestal efetuado pelas populações nativas [1]. E é nesse contexto que o sítio está inserido. Conforme Figura 1 abaixo, 51 castanheiras foram registradas na ADA do projeto [2]. Deve-se considerar, porém, que não houve levantamento sobre as espécies fora da ADA do empreendimento e, portanto, esse número pode ser maior.

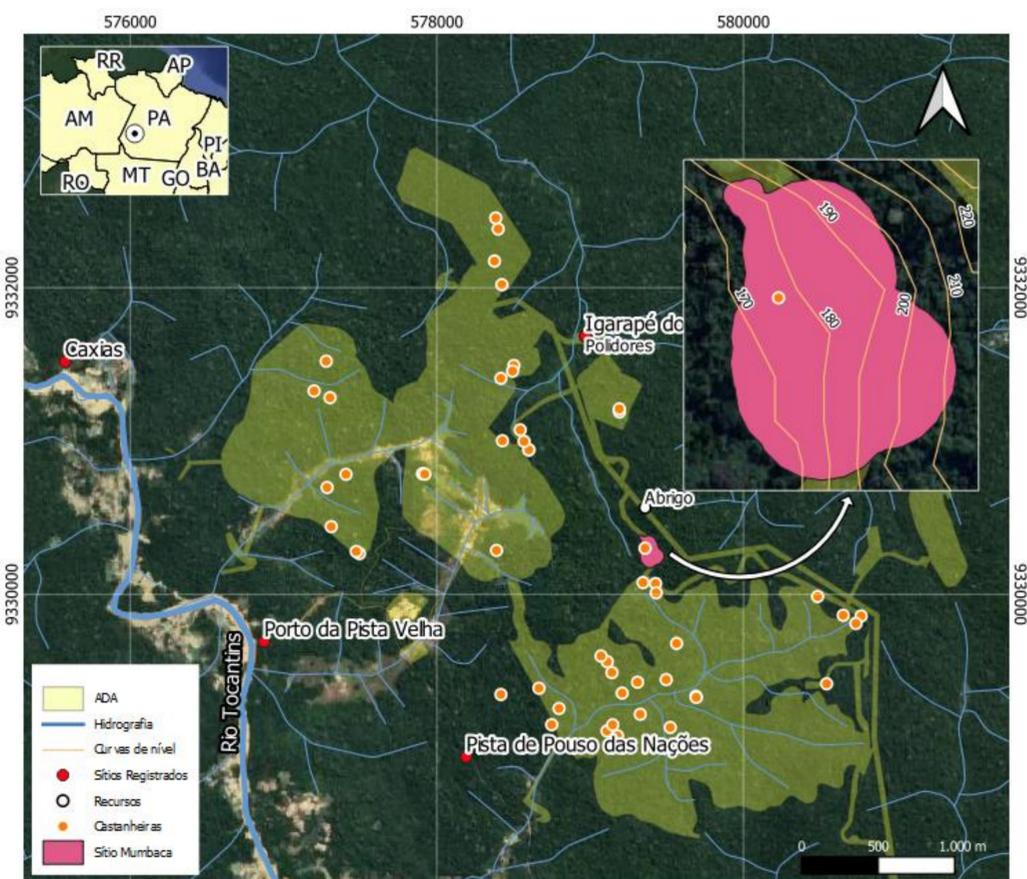


Figura 1: Inserção do sítio no contexto geoambiental e arqueológico da área

Durante a atividade de resgate do sítio, foram coletados 2 artefatos líticos (machados polidos) de granito, material semelhante ao encontrado no abrigo e, aproximadamente, 700 fragmentos cerâmicos, de decoração simples, com pouca presença de pintura (pretas e vermelhas) e antiplástico mineral, distribuídos em superfície pela área que havia sido impactada pela abertura de acessos e, portanto, apresentando contexto perturbado pela ação antrópica anterior. Também foram realizadas sondagens em área de mata preservada, próximas a uma castanheira, nas quais foram localizados poucos vestígios em profundidade de até 40cm. A estratigrafia apresentou solo areno-argiloso e apenas uma camada marrom (5YR 4/4 ou 5/4 Reddish Brown), exceto alguns pontos que apresentaram horizonte O e/ou A, devido ao material orgânico nas áreas de mata.



Figura 2: Estratigrafia



Figura 3: Cerâmica em subsuperfície

Em outros estudos elaborados anteriormente para o mesmo empreendimento [3], alguns sítios foram registrados nas margens do rio Tocantinzinho (aqui foram analisados o Sítio Porto da Pista Velha e o Caxias). A característica da cerâmica encontrada nesses sítios é semelhante àquelas encontradas no sítio Mumbaca. A estratigrafia daqueles sítios apresenta diferentes colorações, em comparação com o sítio Mumbaca, em que a primeira camada é mais escura (10YR 3/1 Very Dark Gray ou 10YR 3/2 Very Dark Grayish Brown), seguida de uma camada mais clara (10YR 5/4 Yellowish Brown), possivelmente pela proximidade do rio e pela presença de TPA no sítio Caxias. Nesse último, fragmentos líticos foram encontrados em profundidade, indicando uma ocupação estendida. O Sítio Porto da Pista Velha apresentava material até a profundidade de 40cm, assim como no sítio Mumbaca, tendo sido considerado pelos responsáveis como sítio acampamento.

Portanto, devido ao contexto geoambiental e deposicional dos vestígios do sítio Mumbaca, atingindo a profundidade máxima de 40cm e sem a presença de TPA, pode-se sugerir se tratar de um acampamento temporário para a possível coleta de castanhas.

## Considerações Finais

O contexto geoambiental em que está inserido o sítio é propício para ocupação humana, contando com um terreno com boa declividade e por possuir recursos hídricos, tecnológicos e alimentícios em um raio de até 2km. Devido ao fato de não haver presença de mais de uma camada estratigráfica e a presença de poucos vestígios em subsuperfície, sugeriu-se que a ocupação poderia ser temporária, visando a coleta das castanhas, tendo em vista que os vestígios estavam próximos a esse recurso alimentício.

## Referências Bibliográficas

- [1] SCOLES, Ricardo. Do rio Madeira ao rio Trombetas: novas evidências ecológicas e históricas da origem antrópica dos castanheais amazônicos. *Novos Cadernos NAEA*. v. 14, n. 2, p. 265-282, dez. 2011.
- [2] CLAM Meio Ambiente. Estudo Caracterização da Vegetação para Autorização de Supressão de Vegetação (ASV). Projeto Tocantinzinho. Itaituba/Pará. Processo nº 2022/0000010032. SEMAS. 2022.
- [3] INSIDE Consultoria Científica. Programa de Arqueologia da Área de Influência do Projeto Tocantinzinho, Itaituba, Pará. Processo IPHAN Nº 01492.000338/2012-81.